



Shin
Verdade

Zen
Bem

Bi
Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama*

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

Nós é que traçamos o destino

O homem costuma resignar-se a tudo, atribuindo ao destino o desenrolar dos acontecimentos. É comum definir-se destino como “algo que não pode ser mudado”. Mas eu desejo ensinar que todos o podem mudar de acordo com a sua própria vontade, ou melhor, cada um pode traçar o seu próprio destino. A consciência desse facto permite transformar o pessimismo em otimismo.

A não ser um louco, ninguém deseja um destino infeliz. Não há quem não almeje a boa sorte, mas são poucos os que a conseguem, não obstante o enorme esforço que fazem para a conseguir. Entre cem pessoas, talvez não se encontre uma que seja feliz. Triste realidade!

Buda afirmou: “Todas as coisas são efémeras”. Mas há criaturas inconformadas, que, atraídas pela presença de um homem afortunado entre milhares que não têm sorte, continuam a perseguir tenazmente o sucesso. Por outro lado, existe gente conformada, que aceita tudo na vida.

Seria maravilhoso que o homem encontrasse realmente um meio de alcançar a boa sorte. Não o conhecendo, ele se confunde ao traçar o seu destino,

tornando-se infeliz. Sofre dentro do cárcere criado por ele próprio. O mundo acha-se repleto dessas pessoas ignorantes e dignas de compaixão.

Assim, está mais do que evidente que, para ser afortunado, o homem precisa semear o bem. É costume dizer-se que o bem produz bons frutos, e o mal faz o contrário. A semente do mal tem origem no egoísmo, que leva as pessoas a quererem tudo para si, não se importando com o sofrimento e o prejuízo que possam causar ao próximo. A semente do bem origina-se no sentimento fraterno de querer alegrar ou favorecer os semelhantes. Parece simples, mas é difícil de praticar.

A vida é bem complicada. Para viver, é preciso criar um espírito capaz de aceitar e aplicar o princípio acima. Todavia, isso depende unicamente da Fé que se pratica, a qual deve ser selecionada entre as muitas que existem. Modéstia à parte, a Fé Messiânica é a que está mais de acordo com essas condições. Por isso aconselho aqueles que hoje sofrem a ingressarem o mais breve possível na nossa Igreja.

Meishu-Sama, 27 de fevereiro de 1952

Graciosa do Carmo Sobral, membro há 1 ano • **Johrei Center de Coimbra**

“... Estava a passar por uma situação financeira muito complicada, que se arrastava já desde a época do meu marido, há 5 anos falecido, mas por esta altura sentia-me cansada e só, pois os meus familiares não me ajudavam na gestão do café que eu tenho, Estava em risco de perder tudo pelas dívidas ao Estado e aos fornecedores. Ia brevemente ficar sem nada e segundo os advogados nem insolvência eu tinha condições de pedir ao estado e nem à reforma eu teria direito. Ouvia atentamente as palestras; lia os Ensinamentos; fazia diariamente donativo e pelas con-



versas com o Ministro a quem eu sempre recorria, fui apreendendo a importância de ao fazer felizes os outros, eu poderia purificar e assim substituir o sofrimento que eu sentia por algo mais leve. Comecei por ouvir os meus clientes que desabafavam comigo os seus problemas e a servi-los ainda melhor, com o sentimento de os fazer felizes. Pouco tempo depois, apareceu um empresário da restauração com nome no mercado que, com a compra do café acabou por me resolver todos os problemas dos quais tinha receio...”

M. Arminda F. Pinto, Frequentadora há 2 meses • **Núcleo de Johrei de Amarante**

“...Há 6 anos que apareceu na minha perna esquerda uma úlcera muito grande e dolorosa. Uma grande ferida que ao longo destes anos nunca cicatrizou apesar de já ter sido operada no local da ferida por 3 vezes (de 2 em 2 anos era operada). Além disso é feito regularmente curativo por enfermeiras profissionais, mas de nada tem adiantado. A sensação que tenho, é que a ferida está até pior do que há 6



anos atrás. Estas dores intensas impedia-me de fazer a lida de casa e cuidar dos meus netos que tanto queria fazer. Passado pouco mais de um mês de recebimento de Johrei, não tenho mais dor nenhuma; consigo andar normalmente; sinto novamente forças para realizar os afazeres domésticos e já estou a cuidar outra vez dos meus netos o que me deixa muito feliz!...”

M. de Fátima Sousa Pinto, Frequentadora há 2 meses • **Núcleo de Johrei de Amarante**

“... Há 16 anos que tomo conta de uma criança com paralisia cerebral, que neste momento tem 17 anos de idade. Enquanto era pequeno, não se notava que tinha qualquer doença. Foi mais ou menos há 3 anos, que começou a ter ataques de fúrias em casa, na escola, em casa de amigos, na fisioterapia, ou seja, em qualquer lugar e a qualquer hora podia acontecer. Ele virava-se a mim e ao meu marido com muito agressividade, com uma força tal,



que pelo físico dele, frágil, nem se percebe como tinha tanta força. Mesmo de noite era lhe muito difícil descansar, ficava sempre inquieto, falava sozinho e alto durante a noite. Desde que ele começou a receber Johrei, há pouco mais de um mês, que está mais calmo: nunca mais teve nenhum ataque; não fala mais de noite; já consegue dormir bem e tranquilamente. Mudou como da noite para o dia. É um verdadeiro milagre...”

NOTA: Estas e muitas outras experiências estão disponíveis, na íntegra, nos vossos Johrei Centres e Núcleos de Johrei

Atualização das moradas dos Johrei Center e Núcleos de Johrei

Sede Central: Rua Gomes Freire, 143 A/D - Lisboa - Tel.: 213 156 576

Johrei Center Lisboa - Amadora - Margem Sul: Rua Gomes Freire, 143 A/D - Lisboa - Tel.: 213 156 576 / 91 612 4188 / 96 467 5536

Johrei Center Porto – Vila Nova de Gaia: Rua António Granjo, 105/107 - Bonfim – Porto - Tel.: 225 092 143 / 91 220 1420 / 91 678 6054

Johrei Center Coimbra: Rua do Brasil, 222-D - Coimbra - Tel.: 239 482 637 / 91 220 1418

Núcleo de Johrei Amarante: Edif. do Salto - Bloco 5 - 3º Esq. - Rua de Freitas - São Gonçalo Tel.: 912 545 269

Núcleo de Johrei Braga: Rua Padre Manuel Alaio, 55 - 2º Esq - Braga - Tel.: 912 545 269

Núcleo de Johrei Bustos: Rua da Fonte, 41 - Oliveira do Bairro - Aveiro - Tel.: 912 545 269

Vila Real: Tel.: 91 220 1419

Portimão: Tel.: 96 522 4317 / 91 612 4188

Olhão: Tel.: 91 334 0970 / 91 612 4188

Loulé / São Brás de Alportel: Tel.: 92 605 3698 / 91 612 4188

PALESTRA DO MINISTRO

CARLOS EDUARDO LUCIOW

Bom dia a todos! Os senhores estão a passar bem? Gostaria de agradecer, em nome do nosso Presidente Rev. Marco Resende Miyamichi, a vossa sincera dedicação, que nos permite expandir a Obra Divina de Deus e Meishu-Sama aqui em Portugal. Muito obrigado!

Gostaria de dar as boas vindas a todos os que vieram hoje, pela primeira vez, participar do nosso Culto. Sejam muito bem-vindos à casa de Meishu-Sama. Gostaria também de dar as boas vindas aos membros que vieram de outros países e nos estão a visitar. Sejam muito bem-vindos! (aplausos)

Entre o fim do mês passado e início deste mês fizemos uma caravana de peregrinação aos Solos Sagrados do Japão, com a participação de seis membros da Itália e sete de Portugal, para participar no Culto Especial pela Salvação dos Antepassados, com a presença do nosso Líder Espiritual Kyoshu-Sama.

Foi uma viagem maravilhosa, com muitas experiências, fortes, marcantes, onde estavam os aqui presentes; senhora Graciosa do Carmo Santos que acabou de fazer a sua experiência de fé, muito emocionada (muito obrigado), também o senhor Hernâni Parente e a senhora Maria de Jesus Duarte da Silva. Como foi a viagem, gostaram? Levantem-se por favor e contem um pouco da vossa experiência nos Solos Sagrados do Japão. (Testemunhos do Sr. Hernâni e da Sra. Maria de Jesus) (aplausos)

Muito obrigado! Agradeço estes testemunhos que, apesar de não terem sido preparados, tocaram os nossos corações. O que eles disseram agora, lá ouvíamos a toda a hora: “Puxa, antes de vir aqui eu não conseguia compreender a grandiosidade de Meishu-Sama, o Seu amor e a grandiosidade da Sua Obra. Todos os messiânicos deveriam vir aqui!” Ouvíamos isso durante toda a viagem, em todos os locais sagrados.

Portanto, fica o convite a todos os senhores para que se preparem espiritual e materialmente para quando, em 2016, voltarmos aos Solos Sagrados do Japão, irmos com



Representante dos Participantes Sr. Luis Alberto Jacinto Alves

uma grande caravana, para que um maior número de membros possa sentir esse amor de Deus e Meishu-Sama. Quem gostaria de ir em 2016, pode levantar a mão? Opa! Já vamos encher um avião aqui! (risos). Vamos ter que alugar um avião só para a caravana messiânica! Muito bem!

A esse propósito, no ano que vem, em Agosto, vamos ao Solo Sagrado de Guarapiranga no Brasil, para participarmos do Culto Mensal e de Agradecimento pela Agricultura Natural. O Solo Sagrado de Guarapiranga também é maravilhoso, de uma forma diferente do Japão, onde também sentimos a presença e o amor de Meishu-Sama. Esse Culto de Agradecimento pela Agricultura Natural é um Culto ligado à terra. É um Culto muito importante porque o espírito da terra é capaz de decompor todas as coisas que recebe e transformá-las em energia positiva. Sobre a terra caem; folhas secas, animais mortos, fezes dos animais, etc. A terra tem a capacidade de decompor e transformar tudo em nutrientes que servirão para



Experiência de Fé da Sra. Graciosa do Carmo Sobral

que as flores cresçam belas e perfumadas e as árvores e plantas gerem frutos e alimentos saborosos e nutritivos. A terra tem essa capacidade de transformar e metabolizar as coisas sujas, malcheirosas, em coisas perfumadas e nutrientes. Muitas vezes mantemos dentro de nós coisas feias, amarguras, tristezas e deceções do passado e não as deixamos “decompor”, não conseguimos transformar aquelas experiências negativas do passado em “perfu- →

me” e “alimento” para o presente. Por isso é que a Coluna da Agricultura Natural é tão importante. Porque no contato com a terra recebemos essa energia da decomposição/transformação da matéria morta, malcheirosa, em perfume e alimento para o presente e para o futuro. Vamos então, desde já, começar a preparar-nos para, em Agosto do ano que vem, fazermos uma bela caravana para o Solo Sagrado do Brasil. Quem quer ir ao Brasil no ano que vem? Opa! Outro avião! (risos).

Lá no Solo Sagrado do Japão, depois de tirarmos a fotografia de grupo com Kyoshu-Sama, ele cumprimentou um por um dos membros do estrangeiro. Éramos 407 e a nós foi-nos pedido para não apertar demais a sua mão porque as pessoas ficam emocionadas naquela hora e exageram no aperto. Mas o engraçado é que, nos foi pedido para não apertar a sua mão, mas quando ele nos foi cumprimentar, ele é que, visivelmente feliz por nos encontrar, apertava a nossa mão! (risos). Ele estava radiante de felicidade, de ver tantos estrangeiros no Solo Sagrado demonstrando assim a universalidade do Ensino de Meishu-Sama. Uma outra coisa que me chamou muito a atenção foi que, na hora



de cumprimentar um por um, nas outras vezes, ele apenas perguntava o nome da pessoa, e desta vez ele quis saber de onde a pessoa vinha, de que lugar. Assim, o Rev. Marco Resende pediu-me para dizer-lhe o nome de cada pessoa e de onde ela vinha. Então, eu dizia por exemplo: “Senhora Graciosa, de Coimbra”. No momento em que eu dizia “Coimbra”, ele ficava parado, olhando para ela e repetia: “Coimbra, Coimbra, Coimbra”. Repetia duas ou três vezes, o nome de cada lugar. Assim ele repetiu o nome de cada lugar várias vezes. Eu achei interessantíssimo porque até hoje, já fiz tantas caravanas e muitas vezes apresentei-lhe os membros, mas foi a primeira vez que ele quis saber o nome do lugar e repetia-o duas, três vezes. Enquanto ele fazia isso, eu lembrei-me que no Culto do mês passado eu tinha pedido que houvesse na caravana pelo menos um representante de cada

Johrei Center e Núcleo de Johrei. Lembram-se disso? (Sim!).

Enquanto ele repetia os nomes dos lugares eu lembrei-me do que tinha pedido aos senhores. E durante esse tempo em que ele repetia o nome do lugar eu entendi que através do Espírito da Palavra ele estava a colocar a permissão de difusão naquela cidade da qual ele repetia o nome: duas, três vezes. Um momento mágico, que, quem viveu, não vai esquecer nunca mais!

Toda a viagem foi marcada por momentos inesquecíveis! Quando estávamos para ir para Hakone, que é nas montanhas, a previsão era de temporal. A meteorologia de manhã previu temporal forte. Quando chegámos ao autocarro, o motorista (que não era messiânico, era contratado), perguntou se levávamos capa para a chuva e guarda-chuvas pois lá em cima estaria um temporal violento, para nos prepararmos.

Ao chegarmos lá estava um pouco nublado. Daí a pouco começaram a abrir as nuvens e apareceu o Sol. Passámos o dia inteiro com Sol forte! O Reverendíssimo Nakai, que dedicava ao lado de Meishu-Sama nas caligrafias dos Ohikaris e das Imagens disse: “Hoje Meishu-Sama está aqui! Este Sol é a Sua alegria de

estar a receber os senhores.”

Eu gostaria que todos os senhores se preparassem espiritual e materialmente para fazer uma peregrinação ao Solo Sagrado e receber essa Luz, essa energia, essa força, esse amor de Meishu-Sama! Está bem? (Sim!). Obrigado!

Este mês recebemos a orientação sobre o Ensino: “Nós é que traçamos o destino”. Acredito que não haja uma pessoa no mundo que não deseje um destino feliz. Será que alguém aqui quer ser infeliz? (Não!). Por isso estão aqui, certo? Só que, por mais que nós desejemos a felicidade muitas vezes não conseguimos encontrá-la. Meishu-Sama neste Ensino esclarece-nos o motivo do porquê de alguns conseguirem encontrá-la e outros não. O que Meishu-Sama orienta é muito simples: “O bem produz bons frutos e o mal faz o contrário”. Então, somos

levados a pensar: se eu não encontro a felicidade é porque estou plantando maus frutos! Mas o problema também é que ninguém se acha mau, todos se acham bons! Só que, pela Lei de Causa e Efeito, hoje o que colhemos é aquilo que semeámos no passado ou talvez até numa outra vida anterior, que não lembramos. Mas o facto é que hoje estamos a colher o que semeámos no passado e o sofrimento do presente muitas vezes nos impede de praticarmos boas ações, que serão os bons frutos no futuro. O apego ao sofrimento obscura a mente, perturba o sentimento e impede-nos de praticar as boas acções porque, como estamos a sofrer, centralizamo-nos nos nossos problemas e ficamos cegos e surdos aos sofrimentos dos outros. Pensamos que não conseguiremos ajudar ninguém enquanto não resolvermos os nossos problemas. Pegando como exemplo a experiência que viveu a nossa querida Graciosa; ela estava a sofrer muito com um bar a falir, cobrança dos impostos, cobrança dos fornecedores, risco de ficar com dívidas, risco de ficar sem uma reforma no futuro, críticas da família, etc. Uma situação infernal, aquela por que passou. Mas quando ela, apesar de



estar a sofrer, começou a dedicar na Igreja para receber Luz e força e a dedicar-se aos seus clientes no bar, com o mesmo sentimento com que dedicava na Igreja, apareceu um cliente que foi capaz de resolver o seu problema.

Se os senhores se lembrarem, no mês passado eu falei nas “Flores de Luz”. Porque eram “Flores de Luz”? Porque eram feitas com gratidão a Deus e com amor para oferecer a alguém. E dei até um exemplo de um café que se prepare com gratidão a Deus (pelo café, pela água, pelo açúcar, em que se usa a chávena mais bonita e se faz com amor), pensando em fazer feliz alguém se torna em um “Café de Luz”. Lembram-se disso? (Sim!) Tudo aquilo que se faz com gratidão a Deus e amor altruísta, se transforma em “..... de Luz”. O aprendizado dela, da sua dedicação na Igreja, que levou para dentro do bar, com o mesmo sentimento

religioso de fazer os outros felizes, foi o que resolveu o seu problema. Só que muitas vezes vimos à igreja, dedicamos com amor, lavamos a casa de banho com amor, preparamos as coisas para servir o Ministro com amor, fazemos tudo com amor, com gentileza. Depois, quando voltamos para casa, como fazemos as coisas? (risos) Não preciso nem dizer, não é? Estão todos a rir... Não preciso nem dizer como se faz em casa porque já sabem como se faz, certo? Como fazemos no trabalho? A mesma coisa. O nosso grande desafio como messiânicos, é conseguirmos praticar aquilo que aprendemos na Igreja, em casa, no trabalho e na sociedade. Quando vimos à Igreja dedicar sentimo-nos felizes, não é? (Sim!) Porquê? Porque fazemos as coisas com gratidão a Deus e com amor, pensando na felicidade dos outros. Quando vamos para o trabalho, geralmente não nos sentimos felizes porque não pensamos em fazer os outros felizes.

Pensamos que estamos a ir para ganhar o salário. Não vamos para o trabalho para fazer o chefe feliz, os colegas felizes e todos aqueles com quem nos relacionamos.

Uma senhora frequentadora no Porto vivenciou uma experiência após ouvir a pa-

lestra do mês passado e fazer o seu estudo no Johrei Center. Ela tinha uma grande dificuldade de relacionamento com o seu patrão que era uma pessoa muito ríspida, agressiva e mal-educada com ela. Ela sentia-se muito ferida e magoada com a forma como ele a tratava até na frente dos colegas. Quando ela ouviu a orientação sobre fazer e servir o “Café de Luz”, começou a prepará-lo para o patrão com gratidão e amor, coisa que antes fazia com raiva porque se sentia magoada. Passou a fazer o café com gratidão a Deus e a servi-lo com amor e milagrosamente, o patrão mudou em relação a ela. Mas quem mudou? O patrão? Não, foi ela. O problema é que nós queremos sempre que os outros mudem: o marido quer que a mulher mude e a mulher quer que o marido mude, o empregado quer que o patrão mude e o patrão quer que o empregado mude, o povo quer que o governo mude →

e o governo quer que o povo mude, os membros querem que o Ministro mude e o Ministro quer que os membros mudem (risos). Estão todos a querer que os outros mudem, mas ele mesmo não muda. Porque é que não mudamos? Porque nos achamos perfeitos e só vemos o defeito dos outros. Mas a prática desse Ensino, que é tão simples (fazer as coisas com gratidão e servi-las com amor), muda o nosso destino. Somos nós que traçamos o destino! Como é que traçamos o destino? Fazendo as coisas com gratidão a Deus e com amor aos nossos semelhantes. Queremos mudar o destino sendo ingrato a Deus e não tendo amor para com os nossos semelhantes não conseguiremos mudá-lo. Este é o nosso grande desafio, que pode parecer simples, mas na prática não é! Quando fazemos o estudo nas mesas redondas é bonito, mas depois quando chegamos a casa e ouvimos a voz irritante da esposa já não dá vontade de praticar. Quando o marido começa a fazer aquelas grosseiras, já não dá vontade de praticar. É difícil! Praticar com quem é simpático todos conseguem, o difícil é praticar com quem não é. Mas aí é que nascem grandes milagres. Precisamos vencer o preconceito de pensar



que: "Fulano é assim mesmo", "Beltrano nunca vai mudar...", "Ciclano nunca vai compreender porque é burro!" (risos). Criamos rótulos e colocamo-los na testa dos outros (este é assim, aquele é assado.) e na nossa testa colocamos "eu sou perfeito!" (risos) E com esses rótulos vivemos muitos preconceitos, achando que ninguém vai mudar e é por isso que nós não conseguimos mudar. Só quando nós achamos que os outros podem mudar através da nossa gratidão a Deus e da nossa prática do amor altruísta, é que nós conseguimos mudar e por consequência os outros mudarão. Isso é fé, é a "magia" da fé que tem de ser pragmatizada. Muitas pessoas não colocam em prática por acharem que uma coisa tão simples não vai dar resultado. "Isso aconteceu com a Graciosa, mas não vai acontecer comigo porque o meu caso é diferente." Às vezes acontece de perguntarmos: "Por-

que não fazes como a senhora Graciosa fez?". "Não Ministro, o meu caso é diferente". "Como diferente? Ela é um ser humano, você também. O caso dela é a mesma coisa!" Estamos sempre a procurar uma justificativa do "porquê não praticar", isto porque temos apego aos nossos defeitos. Quando digo isso, as pessoas negam dizendo: "Não! Acha que vou ter apego aos meus defeitos?" Nós temos apego aos nossos defeitos! Quem é teimoso não consegue deixar de ser teimoso porque tem apego à teimosia. Quem é chato não consegue deixar de ser chato porque tem apego à chatice. (risos). É verdade que tem apego porque acha que se deixar de ser chato vai morrer. Não! Pode deixar de ser chato que não vai morrer não!

Nesta última palestra o nosso Presidente Mundial Reverendíssimo Masayoshi Kobayashi, contou uma história vivida por um membro, o qual a sua mãe era contrária à sua dedicação na Igreja Messiânica.

Quando ele lhe dizia que ia dedicar, que ia para a Igreja, a mãe dizia-lhe para não perder tempo com isso, que a religião dele não servia para nada e sempre procurava afastá-lo da fé messiânica. Mas ele, como tinha grande amor e gratidão a Meishu-Sama, procurava empenhar-se na salvação

de um grande número de pessoas. Era um grande missionário, já tinha encaminhado muitas pessoas e apesar de a mãe ser contra a sua dedicação ele nunca desistiu. Um dia, sua mãe que já era idosa, veio a falecer. Dias depois da sua passagem para o Mundo Espiritual, ele teve um sonho com ela, onde lhe aparecia muito bonita, com uma grande Luz e disse: "Meu filho, eu vim aqui para te pedir desculpas porque, quando eu estava no Mundo Material, sempre fiz de tudo para te afastar da Igreja Messiânica. Mas quando parti para o Mundo Espiritual, cheguei a um rio onde haviam muitas pessoas. Em frente a este rio as pessoas tiravam as roupas que tinham, colocavam uma veste branca e depois entravam na água. Conforme elas atravessavam o rio, as suas vestes mudavam de cor. Algumas ficavam cinzas, outras iam ficando bem escuras e outras quase pretas. Comecei então

a preocupar-me com a cor da minha veste e olhava-me, esperando que ela fosse ficar escura, mas para a minha surpresa, a minha veste quase não mudou de cor. Quando cheguei a outra margem, deparei-me com um guardião que estava à espera das pessoas. Ele tinha uma fisionomia severa e assustadora e conforme a cor das vestes ele as mandava para uma direcção ou para outra. Quando cheguei à sua frente ele disse-me: "Espere! Existe algo de errado com a cor da sua veste." Eu assustei-me ainda mais! Ele pegou num grande livro e começou a pesquisar, até que achou o que estava à procura e naquele momento a sua fisionomia feia e severa, transformou-se numa fisionomia bondosa e sorridente e disse-me: "Ah! A sua veste mudou de cor porque o seu filho salvou muitas pessoas. Está explicada a mudança da cor. Pode ir!" E assim eu fui para um lugar muito bonito. Portanto, vim aqui para te agradecer pois, graças à tua dedicação na Igreja Messiânica, graças às pessoas que encaminhaste, que salvaste, eu pude ir para o Céu. Muito obrigada!" Nessa hora, com uma fisionomia muito feliz e radiante a sua imagem foi esvaindo-se numa grande esfera de Luz e desapareceu.

Esse encontro espiritual desse membro com a sua mãe revela a grandiosidade da missão espiritual que nos foi outorgada por Meishu-Sama. Só que, muitas vezes, por não vermos essa grandiosidade, por não vermos essa Luz, por não vermos o fruto espiritual do que fazemos; desanimamos, cedemos às nossas fraquezas humanas e acabamos por esmorecer e deixamos que os obstáculos materiais interfiram na nossa dedicação, no nosso servir, no nosso empenho em salvar as outras pessoas. Mas, se nós conseguíssemos ter a consciência profunda e ampla da grandiosidade da nossa missão, para a salvação dos antepassados e dos descendentes, dedicaríamos dia e noite, incansavelmente.

Seguindo o exemplo deste membro que, através da sua incansável dedicação de encaminhamento, conseguiu salvar muitas pessoas e assim mudar o destino de sua mãe no Mundo Espiritual, gostaria que todos nós, juntos, imbuídos desse espírito de Salvação Messiânica, pudéssemos cada vez mais esforçar-nos para sermos dignos representantes de Deus e Meishu-Sama, para a salvação de um grande número de pessoas, onde quer que estejamos.

Muito obrigado e um bom mês a todos!

PEREGRINAÇÃO AOS SOLOS SAGRADOS DO JAPÃO

De 23 de junho à 02 de julho peregrinaram aos Solos Sagrados do Japão sete membros de Portugal e seis membros de Itália. Momentos inesquecíveis marcaram esta viagem. Apresentamos a seguir um breve resumo fotográfico desta caravana.



Hashiba - Local de Nascimento de Meishu-Sama.



Monte Nokogiri.

PEREGRINAÇÃO AOS SOLOS SAGRADOS DO JAPÃO



Solo Sagrado de Kyoto.



Templo do Pavilhão Dourado (Kinkaku-Ji).



Oração nos Sepulcros Sagrados - Hakone.



Palestra do Revmo. Nakai que dedicou ao lado de Meishu-Sama. À direita, Encontro com o Líder Espiritual Kyoshu-Sama.



Museu de Arte MOA - Atami.



Palácio de Cristal no Solo Sagrado de Atami.



Grupo de Caravanistas do Exterior (407 pessoas).

Solo Sagrado de Atami.